

**Ricardo Suplicy Goes**  
Engenheiro e gerente executivo do  
Instituto dos Metais Não Ferrosos



## A importância do aço para acelerar as obras da Copa de 2014

A preparação do Brasil para a Copa do Mundo de 2014 vem ganhando as manchetes do noticiário nos últimos meses e, infelizmente, as reportagens não tratam da escalação do escrete canarinho ou do acerto das escolhas do treinador Mano Menezes até aqui, como seria de se esperar em um país com mais de 100 milhões de técnicos de futebol. O assunto que vem ganhando as manchetes está fora do gramado: a necessidade, a cada dia que passa mais urgente, de preparar a infraestrutura do país e reformar ou construir os estádios em que serão realizadas as partidas do maior evento esportivo do planeta.

Antes de qualquer coisa, vale ressaltar que os brasileiros reúnem todas as condições, técnicas e operacionais, de sediar a Copa do Mundo, as Olimpíadas ou qualquer outro evento de grande porte. A capacitação do país está fora de discussão, em que pesem os entraves, bastante conhecidos de todos, para dar agilidade às obras que precisam ser realizadas rapidamente.

Dada a urgência da questão, seria conveniente para todos os envolvidos nas obras que já estão em andamento ou nas que ainda terão início, a conveniência de se adotar soluções que contemplem o uso, em larga escala, do aço. Sim, pois as estruturas metálicas são projetadas para fabricação industrial e seriada, levando a um menor tempo de fabricação e montagem.

### A Copa no Brasil será um sucesso. A seleção poderá redimir o fracasso de 1950 e a engenharia brasileira terá mais uma chance de mostrar sua capacitação

O aço tem outras vantagens importantes que devem ser levadas em consideração pelos engenheiros e projetistas que estão trabalhando nas obras, em especial as que serão realizadas nos aeroportos, para readequação à demanda, maior e crescente, e nos próprios estádios de futebol, que podemos resumir da seguinte forma:

**Durabilidade** – Peças metálicas apresentam excelente resistência à corrosão atmosférica desde que determinados cuidados sejam tomados. Para melhorar ainda mais a resistência do aço à corrosão, protege-se a estrutura com pintura e/ou galvanização.

**Relação custo-benefício** – Quando o aço sofre o processo de galvanização por imersão a quente, no qual o aço é revestido com zinco fundido, além da proteção por barreira, isolando o aço dos agentes agressivos do meio ambiente, recebe proteção catódica – a camada de zinco depositada em cima do aço “sacrifica-se” para protegê-lo.

**Maior facilidade de montagem** – Estruturas de aço são feitas em regime de fabricação industrial, de forma que a equipe montadora já recebe as peças nos tamanhos definidos, com as extremidades preparadas para soldagem ou aparafusamento na montagem, que ganha eficiência e rapidez.

Há outras vantagens no uso do aço, mas essas são as que podemos relacionar diretamente com a urgência das obras para a Copa de 2014. A aplicação nas reformas de estádios nas novas arenas que serão construídas é evidente, mas também em outros empreendimentos o aço, especialmente se galvanizado, pode ser utilizado com ganhos de eficiência, custo e velocidade na execução das obras. É o caso, por exemplo, de boa parte dos aeroportos brasileiros, que já hoje se mostram saturados, demandando não apenas novas pistas, mas também terminais maiores e mais modernos.

A Copa no Brasil será um sucesso. A seleção poderá redimir o fracasso de 1950, quando, por fatalidade, deixou escapar o título no jogo final no estádio do Maracanã. E a engenharia brasileira terá mais uma chance de mostrar sua capacitação e criatividade em soluções adequadas e inteligentes para obras que requerem precisão, agilidade e custo-benefício compatível com as condições do país. ■